



DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO E EVASÃO ESCOLAR

NOTAS SOBRE ACESSO E PERMANÊNCIA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO DA UNIFAL-MG

Marcelo Rodrigues Conceição
Universidade Federal de Alfenas
marceloconc@yahoo.com.br
Thiago Antônio de Oliveira Sá
Universidade Federal de Alfenas
oliveirasa@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho apresenta análises quantitativas preliminares sobre os estudantes de Ciências Sociais-Licenciatura da Unifal-MG, no que se refere à situação de suas matrículas, observada por meio do levantamento de informações no sistema acadêmico da Universidade, em relação aos prazos de integralização para conclusão do curso em questão, ao longo de suas trajetórias após o ingresso. Num contexto marcado pela abertura do acesso ao ensino superior e pelas políticas de ampliação de vagas e de expansão e criação de universidades federais no Brasil, este trabalho, relativo à fase inicial de pesquisa em andamento, traz algumas questões sobre o real impacto dessas políticas, cujo objetivo foi a democratização do ensino superior no Brasil.

Palavras-chave: Estatísticas escolares, ensino superior, evasão escolar.





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Introdução

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre a evasão escolar na Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG). O objetivo, aqui, foi realizar uma abordagem preliminar sobre o impacto da implantação do curso de Ciências Sociais-Licenciatura nesta universidade, no que diz respeito à ampliação do acesso ao ensino superior. Por meio de um primeiro olhar sobre as estatísticas relativas à situação dos estudantes no curso, pretendeu-se ter um panorama geral sobre a posição em que se encontram após o ingresso na universidade. Cabe destacar que este trabalho, ainda em início, faz parte de um projeto maior, que abrange uma pesquisa de doutorado e a composição de uma comissão de acompanhamento de egressos na Unifal-MG.

Tendo como foco os motivos e as consequências da evasão escolar no ensino superior, este trabalho se justifica porque se insere justamente num momento em que é notável a expansão da educação superior em nível mundial ao longo do século XX e da primeira década no século XXI (Schofere Meyer, 2005).

Também no Brasil, pode-se dizer que é inegável a ampliação do acesso ao ensino superior nos últimos anos (Martins e Weber, 2010). Além das políticas de financiamento para estudantes ingressantes na rede privada, destaca-se, nos últimos anos, a expansão das universidades federais e o aumento do número de suas vagas e de cursos nelas ofertados, por meio de programas do governo federal como o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). No ensino superior público federal brasileiro, historicamente ocupado pelas elites nacionais, observa-se, assim, certa democratização, dado que segmentos outrora excluídos têm tido cada vez mais acesso a ele. Entretanto, tendências significativas à evasão escolar comprometem uma real democratização desse acesso ao ensino superior público. Deste modo, a ampliação do acesso a tal nível de ensino federal pode não significar a conclusão dele; pode-se, portanto, questionar em se o ensino superior público federal no Brasil tem, de fato, se democratizado, pois, mesmo incorporando novos grupos sociais, perde parte de seus estudantes logo nos períodos iniciais dos cursos de graduação, conforme se pode observar em algumas universidades públicas, como na Unifal-MG.

Verifica-se que alguns cursos de graduação nesta Universidade contam com nove, oito, ou às vezes até menos estudantes logo no terceiro semestre de curso. A diferença entre o número de ingressantes e aqueles que seguem para os próximos semestres dos cursos se mostra inquietante, pois aponta para a possibilidade de não se estar cumprindo com o propósito efetivo de se obter mais formandos, de garantir o acesso de mais pessoas ao ensino superior. Logo quando o país vivencia



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

um processo de inclusão de segmentos desprovidos de capital cultural e econômico neste nível educacional (Martins e Weber, 2010), percebe-se que a permanência deles não se dá na mesma proporção (Prates, 2007), o que desperta o interesse pela evasão frente à democratização do ensino. É preciso pensar também que a evasão não necessariamente possa significar algo ruim, pois talvez indique que os estudantes tenham encontrado perspectivas em outros cursos ou mesmo em outras áreas de atuação que não estejam diretamente relacionadas à exigência de uma formação superior. É possível que, para alguns estudantes, a obtenção de um curso superior, que antes significava um recurso para a mobilidade social, tenha passado a ser uma aposta incerta, um investimento de longo prazo e, por isso mesmo, até uma dificuldade em suas trajetórias profissionais.

Pretendeu-se começar o percurso investigativo pelo curso de Ciências Sociais-Licenciatura, da Unifal-MG, implantado em 2009, como umas das ações de adesão desta universidade ao Reuni, programa criado pelo governo federal em 2007 com o intuito de ampliar o acesso e garantir a permanência no ensino superior dos estudantes aprovados nos processos seletivos das universidades. Por meio da análise da situação dos estudantes que passaram ou estão passando por este curso, pretendeu-se saber se, nele, a evasão consiste ou não num quadro problemático.

Este trabalho é uma etapa preliminar de análise e acompanhamento que procura avançar sobre um aspecto específico na sociologia da educação: a realidade pós-escolar daqueles que desertaram. São inúmeras as teorizações sobre o estranhamento que o universo acadêmico representa para alguns grupos sociais (Silva, 2012), sobre o currículo escolar e suas implicações ideológicas (Apple, 2006), sobre culturas negadas e silenciadas no currículo (Santomé, 2012) e sobre o aspecto doutrinador da escola (Althusser, 1998). Também já se pesquisou o papel da cultura familiar na diferença de desempenho escolar entre os estudantes e, conseqüentemente, a função reprodutora da escola (Bernstein, 1996; Bourdieu, 1998, 2008), o sucesso escolar probabilisticamente improvável de crianças de meios populares (Lahire, 2004), os processos de socialização e as estratégias de escolarização das elites (Saint Martin, 2002; Nogueira, 2002; Almeida, 2002; Fonseca, 2003) e os efeitos das correspondências estruturais entre as organizações escolares e as capitalistas (Bowles e Gintis, 1976).

O foco da pesquisa a ser desenvolvida, uma vez obtidos os perfis mais propensos à evasão e determinadas as circunstâncias que culminam no abandono, são os caminhos traçados pelos ex-estudantes. O que fazem aqueles e aquelas que adentraram a universidade pública, mas que, por razões que se quer identificar através deste trabalho, não permaneceram nela? Como estão? Cogitam retomar os estudos? Ingressaram na educação profissionalizante? O que pensam sobre aquele tempo investido na Unifal-MG? Assim, este trabalho retrata um primeiro passo em direção a esta pesquisa mais ampla. Aqui, começa-se por um primeiro olhar sobre o curso no qual estes





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

autores trabalham: licenciatura em Ciências Sociais.

Os estudantes de Ciências Sociais-Licenciatura na Unifal-MG

O curso de Ciências Sociais-Licenciatura da Unifal-MG oferece 20 vagas para ingresso, anualmente, no primeiro semestre de cada ano letivo. A organização do curso se baseia em disciplinas presenciais específicas das três áreas tronco e de formação de professores. Há um conjunto de disciplinas de formação geral, em áreas correlacionadas às Ciências Sociais como Filosofia, Geografia, História e Psicologia. Completam a formação em sala de aula as disciplinas eletivas oferecidas em algumas opções de escolhas e que podem variar conforme a necessidade do corpo docente e dos estudantes no que se refere a temas e questões importantes sendo debatidas no momento. Algumas disciplinas são desenvolvidas com auxílio de atividades práticas que visam aproximar os estudantes da realidade social e das maneiras de observação e análise dos fenômenos sociais. A partir do quinto período são realizados o estágio obrigatório, sob a supervisão de um professor da Universidade e de professores das escolas de ensino básico, e o desenvolvimento da formação específica para professores, por meio das disciplinas de: Didática, Educação Inclusiva, Laboratório de Ensino de Sociologia, Política Educacional, Psicologia da Educação, Libras, Sociologia da Educação. Os estudantes devem, ainda, cumprir uma carga de 200h em atividades complementares como: disciplinas optativas, iniciação científica, atividades em grupos de pesquisa, participação em eventos, participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), atividades de extensão, atividades culturais, apresentação de trabalhos em eventos, dentre outras atividades. Para a concretização da formação é exigido o trabalho de Conclusão de Curso.

A estrutura de organização do curso e o processo pelo qual foi implantado, por meio do Reuni, em que a contratação de professores deveria se dar ao longo dos anos e não foi concretizada como na proposta inicial, tendo sido completado o corpo docente somente no início de 2015, são fatores a serem considerados em relação a situação dos estudantes após o ingresso.

Os dados sobre a situação dos estudantes que ingressaram no curso de Ciências Sociais-Licenciatura são apresentados a seguir. Destaca-se que nesse primeiro momento se optou por analisar os dados relativos ao período de 2009 a 2014, pois a turma de 2015 ainda não passou por nenhum fechamento de semestre. Também há que se frisar que apenas as turmas de 2009 e 2010 já cumpriram o prazo mínimo de integralização que é de quatro anos. A turma de 2009 também já cumpriu o prazo máximo de integralização que é de seis anos, ou seja, os estudantes que ingressaram em 2009 que estão cursando tiveram seu prazo dilatado.



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Tabela 1. Situação dos estudantes do curso de Ciências Sociais-Licenciatura da Unifal-MG

	Cursando	Concluintes	Evadidos	Em desligamento	Transferidos	Outros	Total
2009	2	7	8	1	1		19
2010	7	8	5	1	1		22
2011	10		6	3	1	1	21
2012	11	1	4	9	1	1	27
2013	14		3	4			21
2014	13		4	3			20
Total	57	16	30	21	4		130

Fonte: Elaborado com base nas informações disponíveis no Sistema Acadêmico da Unifal-MG

Antes de se analisar a situação dos estudantes é preciso explicar que se entende por evadidos a junção daqueles que desistiram, que abandonaram e que foram desligados do curso. O desligamento se deve a não efetivação de matrícula em períodos consecutivos ou ao término do prazo de integralização do curso, que é de seis anos. Portanto, “evadidos”, aqui, abrange os estudantes que, por alguma razão, já não se encontram mais formalmente vinculados ao curso.

A partir dos dados apresentados acima, é, até certo ponto, preocupante refletir sobre os estudantes que evadiram do curso (23%; 30 estudantes) o que se juntarmos àqueles que estão em processo de desligamento (21 estudantes) indica um total de 51 estudantes, ou seja, 39% de estudantes ingressantes entre 2009 e 2014 desistiram ou estão em fase de desistência do curso. A quantidade (21) e o percentual (16,2%) de estudantes em processo de desligamento sugere uma ação para verificar tal aspecto, mas pode sugerir tão somente uma evasão a se confirmar, já que se pode pensar serem estudantes que já desistiram, mas não oficializaram tal fato, ou de forma contrária que aguardam alguma ação que os possibilite melhor acompanharem o curso.

Adiante abordaremos algumas das possíveis causas. Antes, é preciso destacar que temos





diferença considerável no que se refere ao ano de ingresso, são cinco anos entre a turma de 2009 e a turma de 2014, o que sugere discrepâncias se efetuarmos uma análise sem levar em consideração esse aspecto. Para tanto, a opção foi juntar em pares de anos, levando em consideração que temos duas turmas em que os estudantes já cumpriram o prazo mínimo de integralização (quatro anos), que será denominada como grupo da fase final do curso. Há duas turmas em que os estudantes se encontram no meio do curso, receberão a denominação de grupo da fase intermediária e duas outras turmas que estão em curso há dois anos, então se denominará como grupo da fase inicial.

Tabela 2. Situação dos estudantes do curso de Ciências Sociais-Licenciatura da Unifal-MG, por fase das turmas

Situação	Fase das turmas no curso							
	Final	%	Intermediária	%	Inicial	%	Total	%
Cursando	9	15,8	21	36,8	27	47,4	57	43,8
Concluintes	15	93,8	1	6,3	0	0,0	16	12,3
Evadidos	13	43,3	10	33,3	7	23,3	30	23,1
Em desligamento	2	9,5	12	57,1	7	33,3	21	16,2
Transferido	2	50,0	2	50,0	0	0,0	4	3,1
Outro	0	0,0	2	100,0	0	0,0	2	1,5
Total	41	31,5	48	36,9	41	31,5	130	100,0

Fonte: Elaborado com base nas informações disponíveis no Sistema Acadêmico da Unifal-MG

Ao analisar os dados acima parece que, retiradas as informações que naturalmente deveriam acontecer (os estudantes que estão cursando são maioria nas fases inicial e intermediária e os concluintes obviamente são da fase final), os evadidos apresentam uma evolução a ser mais bem analisada.

Dos 41 estudantes que ingressaram em 2009 e 2010, portanto que cumpriram pelo menos o prazo mínimo para integralizar o curso, 39% (16 estudantes) concluíram o curso e 22% (nove estudantes) estão cursando com prazo de dilatação do tempo máximo para integralização. Tal



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

situação pode revelar haver dificuldade em concluir o curso no prazo de integralização (seis anos), o que pode estar diretamente relacionado ao fato de o curso não ter contado, no processo de formação do grupo da fase final, com o corpo docente completo, mas também de sua organização não oferecer espaço para sanar tais dificuldades.

Não é possível afirmar, a série histórica ainda é insuficiente, mas pode ser trabalhada a hipótese de que passada a fase inicial a evasão tende a se estabilizar. Os evadidos correspondem 43% (13 estudantes) do grupo em fase final, 33% do grupo em fase intermediária (10 estudantes) e 23% do grupo da fase inicial (sete estudantes). Tal hipótese carece de um tempo maior para ser corroborada, mas pode ser sustentada também pelo fato de haver um processo de desligamento que não é uniforme, sendo maior no grupo da fase intermediária que corresponde a 57,1% dos estudantes em processo de desligamento (12 estudantes, contra dois da fase final e sete da fase inicial).

Tal fato pode se dever à greve dos professores no ano de 2012, com quatro meses de duração, o que desanimou parte significativa dos estudantes do grupo da fase intermediária, composta por ingressantes em 2012 e também em 2013, que assim o fizeram em um calendário atípico, com início das aulas de 2013 no mês de junho.

Em uma análise sobre suposta potencialidade e/ou desejo para concluir o curso, soma dos percentuais dos que estão cursando com os percentuais dos que concluíram, o grupo da fase final apresenta um índice de 58,5% (24 estudantes), enquanto que o grupo da fase intermediária apresenta índice de 45,8% (22 estudantes). Tais percentuais corroboram a ideia de que a turma de 2012 apresentou, até o momento, oscilação superior às demais turmas, mesmo apenas projetando as turmas de 2013 em diante.

Outra variável que poderia influenciar as questões de permanência no curso é o Pibid. O programa visa, dentre outros aspectos melhorar a formação de professores, mas que, por oferecer bolsas aos estudantes, poderia possibilitar a permanência dos estudantes na Universidade. As atividades do Pibid de Ciências Sociais-Licenciatura foram iniciadas em 2011 e, apesar de ser significativa sua contribuição no que se refere à melhoria da formação de professores, por possibilitar a articulação direta com as escolas públicas, não tem mostrado, até o momento, influência no que diz respeito à contenção da evasão. É evidente não ser possível ainda atestar tal ideia, mas se os índices de evasão e de estudantes em processo de desligamento não se modificaram entre o grupo da fase final (36,6%; 15 estudantes), que só puderam ingressar no Pibid após o meio do curso, e o grupo da fase intermediária (45,8%; 22 estudantes) que contaram com a possibilidade de ingressar no programa desde o início do curso, talvez a variável Pibid não tenha o poder de impacto desejado, mesmo considerando o período atípico pelo qual ingressou o grupo da fase intermediária, mas se





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

salienta que as atividades do Pibid não foram paralisadas no decorrer da greve de 2012.

Outro elemento que precisa ser analisado e quantitativamente talvez não seja o melhor caminho, é o fato de que as disciplinas de formação de professores são oferecidas somente a partir da metade do curso, o que pode não influenciar desde o início a formação, ou a valorização da formação voltada ao futuro professor, estando, em alguns casos, em contraposição ao Pibid que permite o ingresso no programa para estudante de qualquer período.

Uma análise a ser feita, visando não tratar os dados do curso isoladamente, o que pode esconder questões/problemas ou tendências mais gerais, é a de se comparar os dados do curso de Ciências Sociais-Licenciatura da Unifal-MG com dados de outros cursos e de outras instituições. Porém, não é suficiente comparar os dados de evasão entre instituições de histórias e regiões tão diferentes. É necessário se entender o cenário local-regional, de forma não isolada, mas respeitando as peculiaridades, o que está em andamento nas iniciativas que se tem tomado no que se refere aos cursos da Unifal-MG.

Além disso, uma compreensão das motivações da evasão demandará uma exploração qualitativa. A partir de relatos dos estudantes que abandonaram o curso de Ciências Sociais, será possível identificar que dificuldades se fazem acompanhar da expansão das vagas, que acabam impedindo uma plena democratização do ensino superior. A evasão pode estar associada ao contraste vivenciado pelo ex-estudante entre seu universo social de origem e o ambiente acadêmico. Neste sentido, o currículo escolar, a carga de leitura, os assuntos tratados em sala e as posturas ali exigidas podem fazer com que o estudante ingressante se sinta um “alienígena em sala de aula” (Silva, 2012), submetido a valores, posturas e ideologias divergentes dos seus (Apple, 2006). Ouvir os estudantes que desertaram pode informar muito sobre o papel reprodutor da escola que, conduzindo os estudantes mais aptos e familiarizados com o conhecimento escolar a posições mais privilegiadas, devolve à sociedade as disparidades sociais que delas recebeu (Bernstein, 1996; Bourdieu, 1998, 2008). Estudantes mais adaptados à forma escolar seguem posições de prestígio; para aqueles para quem a universidade é um espaço inteiramente novo e distante do seu cotidiano familiar, a graduação é um obstáculo, às vezes impossível de romper.

Mas não se deve pressupor a evasão como um destino inevitável de estudantes oriundos de classes populares. Neste prolongamento qualitativo, será possível saber se a evasão realmente só se dá entre estes segmentos e, caso haja entre eles casos de sucesso acadêmico, compreender suas razões (Lahire, 2004).



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Considerações finais

Este relato parcial, conforme se disse, faz parte de um estudo mais amplo sobre a evasão na Unifal-MG. Embora neste momento se possa apenas elencar algumas hipóteses sobre a evasão nesta universidade, um olhar sobre o curso de Ciências Sociais-Licenciatura se mostra, de início, preocupante, pois, descobriu-se que 39% do total de estudantes que passaram por este curso o abandonaram ou estão para abandoná-lo. Argumenta-se que os estudantes dos cursos de licenciatura, particularmente, estejam desmotivados com a docência. Os salários são baixos, o plano de carreira é defasado, as escolas encontram-se abandonadas e sucateadas, o modelo de ensino é falido e a indisciplina causa temor. Ainda assim, justifica-se a pesquisa não só neste curso, mas em outras licenciaturas: por que aqueles então graduandos ingressaram na licenciatura? O que motivou tal opção de curso que, de antemão, não atendia aos seus anseios? Caso a escolha por um curso de licenciatura seja uma decisão pragmática, de se conseguir um diploma aproveitando-se da baixa concorrência, do curso ser noturno e da gratuidade, por que seus estudantes desistem?

Por outro lado, também como destacado, pode-se vislumbrar que parte dos estudantes que evadiram teve no contato com a Universidade a oportunidade de encontrarem novas perspectivas para seu futuro profissional, quer em outros cursos, quer em atividades não relacionadas à obrigatoriedade de formação em nível superior.

Além disso, a evolução da evasão neste curso será mais bem analisada, à medida que se obtiver séries históricas mais longas. Por enquanto, trabalhando com dados de 2009 a 2014, observa-se uma tendência à estabilização do abandono à medida que o curso evolui: uma evasão significativa no grupo da fase final (representam 43,3% dos evadidos; 13 estudantes), mas que depois cai 10 pontos percentuais no grupo da fase intermediária (33,3% dos evadidos; 10 estudantes) e cai mais 10 pontos no grupo da fase inicial (23,3%). Analisando a evasão em relação ao ingresso, de acordo com as fases, os índices são de: 31,7% na final; 20,8% na intermediária e de 17,1% na inicial.

Com a chegada de novas turmas, cabe observar se esta tendência se verifica, mas também aprofundar as análises sobre o andamento acerca dos processos de desligamento que são de grande impacto, representando 16% do total de ingressantes (21 estudantes), sendo que 57% são do grupo da fase intermediária (12 estudantes), estudantes que ingressaram em um período de greve e reposição do calendário.

Assim, temos, neste curso, um quadro preocupante no sentido de se estudar e analisar as diversas causas e situações sobre a evasão. Criado como parte de uma série de medidas governamentais voltadas para a expansão do acesso, perde boa parte de seus estudantes, fazendo





com que relativizemos esta noção de democratização do ensino superior no Brasil, pois, conforme se vê no curso de Ciências Sociais, acesso pode não significar permanência. Para um desdobramento posterior da pesquisa, fica a perspectiva de uma pesquisa qualitativa, destinada a identificar para onde estes estudantes que não se formaram foram. Como estão? Mudaram de curso? Foram para a educação profissionalizante? Pretendem voltar à Unifal-MG? Por que eles se foram?



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Bibliografia

ALMEIDA, A.M.F. (2002). Um colégio para a elite paulista. In: ALMEIDA, A.M.F. & NOGUEIRA, M. A. (orgs). *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. Petrópolis: Vozes.

ALTHUSSER, L. (1998). *Aparelhos ideológicos do Estado*. Rio de Janeiro: Graal.

APPLE, M. (2006). *Ideologia e currículo*. Porto Alegre: Artmed.

BERNSTEIN, B. (1996). *A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes.

BOURDIEU, P. (1998). *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

_____. (2008). *A Distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk, 2008.

BOWLES, S e GINTIS, H. (1976). *Schooling in Capitalist America: Educational Reform and Contradictions of Economic Life*. New York: Basic Books.

BURKE, J.B.; JOHNSTONE, M. (2004). *Access to higher education: the hope for democratic schooling in America*. *Higher education in Europe*. V. XXIX, n.1, p. 19-31.

FONSECA, M. (2003). *Educar herdeiros: práticas educativas da classe dominante lisboeta nas últimas décadas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

FRANK, D.J.; MEYER, J.Q. (2007). *University expansion and knowledge society*. Theory and society, 36, p. 287-311.

LAHIRE, B. (2004). *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática.

MARTINS, C e WEBER, S. (2010). Sociologia da educação: democratização e cidadania. In: MARTINS, Carlos B. (org.) *Horizontes das ciências sociais no Brasil: sociologia*. São Paulo: ANPOCS.

NOGUEIRA, M.A. (2002). Estratégias de escolarização em famílias de empresários. In: ALMEIDA, A.M.F & NOGUEIRA, M. A. (orgs). *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. Petrópolis: Vozes.

PRATES, A. (2007). *Universidades VS terciarização do ensino superior: a expansão do acesso com manutenção da desigualdade: o caso brasileiro*. Sociologias, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 102-123, jan-jun.

SAINT MARTIN, M. (2002). Modos de educação dos jovens aristocratas e suas transformações. In: ALMEIDA, A.M.F. & NOGUEIRA, M. A. (orgs). *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. Petrópolis: Vozes.

SANTOMÉ, F.T. (2012). As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T.T. (org.).





Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes.

SCHOFER, E.; MEYER, J.W. (2005). *The worldwide expansion of higher education in the twentieth century.* American sociological review, v. 70, n.6, p. 898-920, dez.

SILVA, T.T. (2012). Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, T.T. (org.). *Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.* Petrópolis: Vozes.